A EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL DO MUNICÍPIO DE TERRA ROXA/PR A PARTIR DO APL DE MODA BEBÊ

Daiane Franciele Staback[[1]](#footnote-1)

Ricardo Rippel[[2]](#footnote-2)

**Resumo**: O objetivo deste estudo foi analisar a evolução das indústrias de confecções de moda bebê existentes no município de Terra Roxa/PR e seu impacto para a economia local durante o período de 2010 a 2020. A metodologia utilizada para avaliar a evolução do desenvolvimento econômico local foi o Produto Interno Bruto per capita e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para o município de Terra Roxa. Estudos anteriores apontaram que as indústrias de moda bebê de Terra Roxa foram as responsáveis por consideráveis mudanças na estrutura socioeconômico do município, principalmente em relação à geração de emprego e renda à população de forma direta e para o aquecimento dos setores de serviços e de comércio de forma indireta. Porém a partir do ano de 2016 esse setor industrial começa a reduzir seu quantitativo e, com ele o número de empregos formais deste segmento. Contudo os resultados deste estudo pontuam que não houve redução, significativa, de empregos, mais sim uma redistribuição para outros setores como o de serviços, administração pública e agropecuária que se expandiram positivamente.

**Palavras-chave**: Desenvolvimento Econômico Local. APL. Terra Roxa/PR.

THE EVOLUTION OF LOCAL ECONOMIC DEVELOPMENT IN THE MUNICIPALITY OF TERRA ROXA/PR BASED ON THE BABY FASHION APL

**ABSTRACT**: The aim of this study was to analyze the evolution of baby fashion companies existing in the municipality of Terra Roxa and their impact on the local economy during the period from 2010 to 2020. The methodology used to evaluate the evolution of local economic development using the Product Gross Domestic (GDP) per capita and data from the FIRJAN Municipal Development Index (IFDM) for the municipality of Terra Roxa. The results showed that Terra Roxa's baby fashion companies were responsible for considerable changes in the socioeconomic structure of the municipality, mainly in relation to the direct generation of jobs and income to the population and to the heating of the services sector indirectly. However, from 2016 onwards, the manufacturing industry sector begins to reduce the number of formal and service jobs, which does not mean a reduction in jobs, but rather a distribution to other sectors such as the service sector, public administration and agriculture that expanded positively.

**Keywords:** Local Economic Development. APL. Terra Roxa/PR.

1. Introdução

Este estudo teve por objetivo analisar se as indústrias de moda bebê, existentes no município de Terra Roxa/PR, continuam impactando positivamente no avanço econômico social daquele município, para tanto o recorte temporal do estudo compreendeu os anos de 2010 a 2022.

O município de Terra Roxa está situado na parte norte da mesorregião Oeste do Paraná. Em 1970, o município ingressa numa fase produtiva de produção agrícola centrada quase exclusivamente na produção cafeeira, altamente tecnificada, mecanizada e com largo uso de insumos.

Apesar dos altos investimentos nos cafezais, problemas climáticos levaram a decadência dos cafezais de toda a região no final dos anos 1970 e início dos anos 1980. Isto resultou na perda de quase três quartos da população do município entre 1970 e 1990. A agricultura, que fora o grande catalisador do surgimento da cidade, já não parecia tão benevolente e a baixa rentabilidade estimulou muitos a deixarem suas terras para buscar o sustento da família em outros locais.

Contudo, apesar da crise econômica do município, eis que a partir de 1994 surgiu um número expressivo de indústrias de confecções de roupas infantis. O hobby de uma das moradoras da cidade, que poderia ser apenas uma renda extra, frutificou e liderou uma nova configuração econômica para o município de Terra Roxa, cujos resultados atualmente impactam positivamente na estrutura econômico-social local.

O empreendedorismo urbano tem se destacado nos últimos vinte e sete anos capitaneados pelas confecções de Moda Bebê, projetando o município no cenário nacional de confecções (atacado e varejo) de moda bebê até um ano, tendo por diferencial de mercado, enxovais bordados. Várias pesquisas destacam esse dinamismo, como exemplo, pode-se citar: Staduto, Willers e Azevedo (2005a), Staduto, Willers e Azevedo (2005b); Willers (2006); Gali, Ferrera de Lima e Willers (2011); e Rocha, Voigt e Casarotto Filho (2017).

A premissa teórica deste estudo parte do conceito de Arranjos Produtivo Local (APL) definido por Cassiolato e Lastres (2003). Segundo os autores, arranjos produtivos são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Em geral envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, clientes e outros – e suas diversas formas de representação e associação.

Segundo Willers (2006), primeiro surgiu o empresário-inovador, que é o personagem chave que detém os meios de inovação e os emprega. Na sequência, a inovação é multiplicada pelo empresário-imitador e se difunde progressivamente no âmbito da atividade econômica local. Da ideia inovadora de uma moradora (empresário inovador) ocorreram transformações locais que posteriormente resultaram no surgimento de inúmeras novas empresas dentro desse mesmo ramo de atividade - de 13 empresas (1992 a 1999) para 35 (2000 a 2004).

Sendo assim dar continuidade aos estudos e ao acompanhamento do APL de moda bebê de Terra Roxa é relevante uma vez que as mudanças que ele provocou no município não podem ser ignoradas. Nesse sentido, o recorte temporal proposto para este estudo (2010-2020) dará continuidade às pesquisas feitas e os resultados poderão contribuir para a análise de que: o APL de moda bebê continua ou não contribuindo para o desenvolvimento econômico-social de Terra Roxa.

2 Desenvolvimento Econômico Local

A exigência de mudança no modelo de desenvolvimento econômico capitalista, ocorrido após 1970, advinda das alterações estruturais impostas pela tecnologia e pela informação, que estão reconfigurando os métodos de produção, referem-se a um conjunto de aspectos combinados, os quais envolvem tanto as formas de produção e gestão quanto a natureza e o papel do Estado. Essas mudanças exigem novos parâmetros de articulação e organização, nos quais a sociedade civil emerge com potencial de co-protagonismo. Neste contexto se dá o redescobrimento da dimensão territorial (e o elo entre globalização e localização) com a introdução de novas alternativas em torno do desenvolvimento econômico local (Silveira, 2005).

Para tanto, o desenvolvimento econômico local deve estar estruturado nas decisões tomadas por seus atores locais, os quais devem visualizar a expansão e a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos, premissa básica do desenvolvimento econômico local recente (Willers, 2006).

Willers (2006) defende que o desenvolvimento econômico local hoje é visto como o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares. Para tanto, esse desenvolvimento demanda mudanças institucionais que aumentam a governabilidade e a governança das instituições públicas locais, construindo relativa autonomia das finanças públicas e acumulação de excedentes para investimentos sociais e estratégicos para a localidade.

3 Metodologia

Visando atingir ao objetivo proposto neste trabalho, a metodologia aplicada consiste em procedimentos quali-quantitativos, uma vez que o estudo se baseia na coleta e análise de dados estatísticos, com a finalidade de compreender o desenvolvimento e suas complexidades, por meio de uma revisão bibliográfica sobre a temática em pauta, promovendo um diálogo entre autores de diferentes linhas teóricas. Contribuíram, aqui Ferrera de Lima (2020), Gali, Ferrera de Lima, Willers (2011) Willers (2006), entre outros.

O método de pesquisa utilizado foi o descritivo e o explicativo. Descritivo porque descreveu as características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis deste fenômeno (GIL, 1999). Quanto a pesquisa explicativa, por utilizar o referencial teórico construído como base para a explicação do fenômeno pesquisado (Cooper; Schindler, 2003).

Sobre o primeiro elemento metodológico é a apresentação do Município de Terra Roxa, localizado na Mesorregião do Oeste Paranaense, estando em uma altitude de 217 metros no ponto mais baixo e em um cume de 417 metros. Por ser um centro de indústrias especializadas na fabricação de roupas infantis, carrega o título de Capital Nacional da Moda Bebê. Possui uma área de 800,807 km² e sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 17 439 habitantes (IBGE, 2021), perfazendo uma densidade demográfica de 20,93 habitantes por km². Tem como distrito administrativo Santa Rita d'Oeste e as vilas de Alto Alegre e São José. No momento presente Terra Roxa possui indústrias especializadas na fabricação de roupas infantis, gerando para o município um faturamento em torno de R$5 milhões (AEN Paraná, 2020) Desta forma, recebeu o título de "Capital Nacional da Moda Bebê" através de lei sancionada nº13.537 de 15 de dezembro de 2017 pelo Senado Federal.

Para uma melhor visualização do espaço geográfico, a Figura 1 mostra o mapa do Brasil contendo a representação do estado do Paraná com a localidade do município de Terra Roxa.

Figura 1 – Mapa de localização do Estado do Paraná com a localidade do município de Terra Roxa



Fonte: https://www.familysearch.org/pt/wiki/Terra\_Roxa,\_Paran%C3%A1\_-\_Genealogia#/media/Ficheiro:Paran%C3%A1\_Municip\_Terra\_Roxa.svg.png

O segundo elemento metodológico foi a definição dos dados a serem utilizados. No caso, o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). O levantamento desses dados estatísticos foi realizado junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2021) e ao sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), respectivamente (IFDM, 2018).

Para demonstrar a evolução do desenvolvimento econômico local, foi usado o Produto Interno Bruto (PIB) per capita total e setorial, para os anos de 2010 a 2020, estimado pelo IBGE e IPARDES (2021). De acordo com Siedenberg (2003), mesmo apresentando algumas deficiências, esta variável se coloca como a medida mais abrangente e conveniente dentre as demais, correlacionando-se aos indicadores econômicos.

A hegemonia do PIB e/ou da renda per capita como indicador de desenvolvimento ocorreu, sobretudo, no período em que crescimento econômico e desenvolvimento foram tidos como sinônimos, isto é, a partir de 1950, quando o paradigma da modernização (ver Siedenberg, 2003) se constituiu como a estratégia básica do desenvolvimento em muitos países, inclusive, no Brasil.

Para verificar a economia local em termos de desenvolvimento socioeconômico foi utilizado o IFDM, que possui três dimensões: emprego e renda, educação e saúde. Consequentemente, se torna uma proxy do desenvolvimento humano e sua base de dados utiliza estatísticas do setor público. A leitura dos resultados é simples: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Além disso, o índice não se restringe a uma fotografia anual, podendo ser comparado ao longo dos anos. Dessa forma, é possível determinar com precisão se a melhora ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

A escolha pelo recorte temporal 2010 a 2020 se deve às mudanças econômicas vividas pela economia brasileira nesse intervalo de tempo e ao seu desenvolvimento econômico e social e de dar a continuidade nos estudos que foram realizados no município. Além disso, o Brasil entrou num ciclo de crescimento expressivo em 2005 até 2015. O ano de 2017 marca o início da recuperação do ciclo.

4 Análise e Discussão dos Dados

Várias experiências concretas e significativas no exterior e no Brasil, têm atestado que estratégias de organização de Pequenas e Médias Empresas (PME) em APL oferece os melhores resultados do ponto de vista econômico e social. As empresas integrantes dos APLs desenvolvem habilidades, eficiência coletiva e capacidade competitiva, em um grau muito acima do que se estivessem atuando isoladamente, conseguiriam. A mudança no município de Terra Roxa começa na década de 1990, com o surgimento das primeiras indústrias de confecções de moda bebê, as principais responsáveis pela absorção de mão de obra e por um efeito de encadeamento com os setores secundário e terciário nunca visto antes no município (Rocha; Voigt; Casarotto Filho, 2017).

A partir desse período, Terra Roxa entra em uma nova fase de ascensão econômica e de desenvolvimento local (IPARDES, 2006). Sendo assim, a Tabela 1 irá representar as empresas que são associadas a APL do município de Terra Roxa e que estão ou foram ativas para o período determinado para esse estudo.

**TABELA 1** - relação das empresas que estiveram ou ainda estão inseridas no ramo de confecção infantil moda bebê no município de Terra Roxa - PR, durante o período de 2010 a 2020

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Empresas | | Descrição | Ativa | Inativa |
| 1 | Aconchego do bebê | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 2 | Amor eterno moda bebê | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 3 | Bambolê kids | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 4 | Baby doces momentos | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 5 | Baby land | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 6 | Bela fase | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 7 | Bebê 10 | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 8 | Berço de ouro | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 9 | Bergamo baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 10 | Bony moni confecções | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 11 | By Gabriely baby | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 12 | Chik chik bordados | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 13 | Chuquinha baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 14 | Dailine | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 15 | Giz de cor | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 16 | D´tuia baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 17 | D’dinha baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 18 | Glooth baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 19 | Happy hug | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 20 | J e baby | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 21 | J m bordados | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 22 | Jarefram bordados | Confecção de bordados |  | 1 |
| 23 | Katita kids | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 24 | Keru Kolu | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 25 | London print | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 26 | M G bordados e confecções | Confecção de bordados |  | 1 |
| 27 | Maria Bambina | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 28 | Maricéu | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 29 | Meu xodó | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 30 | Mini charme | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 31 | Mimos baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 32 | Mira baby | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 33 | Muleka sapeka | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 34 | My bella | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 35 | Nana neném | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 36 | Paraiso moda bebê | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 37 | Pequena turma | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 38 | Pequeninos baby | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 39 | R P bolsas | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 40 | Sonho magico | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 41 | Sonho meu | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 42 | Star confecções | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 43 | Trevisan & kono ltda | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 44 | Tropical Baby | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 45 | Universo Infantil | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 46 | Vikyleky | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 47 | World bordados | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 48 | Zig mundi | Confecção de moda bebê |  | 1 |
| 49 | Xameguinho baby | Confecção de moda bebê | 1 |  |
| 50 | Xodozinhos | Confecção de moda bebê | 1 |  |

Fonte: APL Moda Bebê – Terra Roxa/PR (2022).

Partindo das considerações feitas por Gali, Ferrera de Lima, Willers (2011) este estudo deu seguimento ao levantamento das fábricas ativas e inativas, estendendo o período de estudo citado, que era o ano de 2008, para o período de 2010 a 2020. Constatou-se a consolidação das fábricas citadas naquele estudo, as quais se mantem ativas, quais sejam: Aconchego do bebê, Chik Chik bordados, Chuquinha Baby, Kero Kolu, Paraíso moda bebê, Pequena turma, Sonho Mágico, Sonho Meu, totalizando oito fábricas que se mantiveram ativas no mercado até os dias atuais.

Pode-se observar que surgiram novas fábricas, as quais, no período deste estudo (onze anos) já encerraram suas atividades e outras, que foram inauguradas antes de 2010 também já foram desativadas. Cabe destacar que a disposição das empresas da Tabela 1 está em ordem alfabética, e não em ordem de abertura e/ou fechamento. Destaca-se também que a fábrica pioneira é a Paraíso moda bebê, a qual está ativa e ampliou significativamente suas instalações, detendo em 2020 um complexo industrial e comercial consolidado no município de Terra Roxa (APL, 2022).

No quesito de empresas descritas como ativas foram as que estavam em atividade no período da investigação (2010 a 2020), ou seja, 26 empresas; as empresas descritas como inativas foram as que encerraram as atividades, ou seja 24 empresas; assim, o número absoluto de fábricas nesse período foi de 50 empresas.

Os dados da Tabela 2 mostram a evolução do emprego formal setorial entre os anos de 2010 e 2020. Entre os setores de atividade que tiveram decréscimo de emprego estão indústria de transformação, construção civil e administração pública. Ao todo, o município de Terra Roxa perdeu nesse período, 718 empregos formais, sendo que a perda se concentrou majoritariamente na indústria de transformação.

**TABELA 2 – Emprego formal de Terra Roxa – Setores (2010/2020)**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Extrativa  min | Ind. de  Transf. | Serv ind de utilidade púb | Const. Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropec. | Total |
| 2010 | 38 | 1946 | 15 | 85 | 686 | 263 | 506 | 172 | 3711 |
| 2011 | 40 | 1957 | 13 | 68 | 756 | 248 | 477 | 194 | 3753 |
| 2012 | 25 | 1990 | 11 | 52 | 787 | 249 | 410 | 199 | 3723 |
| 2013 | 51 | 2039 | 1 | 30 | 770 | 256 | 433 | 174 | 3754 |
| 2014 | 31 | 1937 | 1 | 63 | 777 | 292 | 439 | 172 | 3712 |
| 2015 | 43 | 1533 | 17 | 103 | 817 | 328 | 417 | 208 | 3466 |
| 2016 | 47 | 1261 | 25 | 33 | 835 | 340 | 494 | 232 | 3267 |
| 2017 | 55 | 1270 | 4 | 27 | 802 | 374 | 491 | 233 | 3256 |
| 2018 | 63 | 1266 | 14 | 30 | 756 | 373 | 510 | 258 | 3270 |
| 2019 | 76 | 1129 | 21 | 45 | 768 | 331 | 525 | 219 | 3114 |
| 2020 | 91 | 997 | 18 | 70 | 766 | 328 | 484 | 239 | 2993 |

Fonte: RAIS/TEM.

Estudos feitos por Staback, Blank e Willers (2018) já sinalizava que a indústria de transformação, movida pelas indústrias de moda bebê, não apresentavam mais o mesmo impacto no processo de geração de emprego e renda no município. A Tabela 1, com a evolução dos dados até o ano de 2020 confirma-se as considerações do estudo feito. Ou seja, a indústria de transformação tem um decréscimo de 20,94% no quesito geração de emprego formal em Terra Roxa, enquanto os setores comércio, serviços, administração pública e agropecuária avançam. Uma hipótese para esse avanço foi a expansão do complexo industrial avícola da Cooperativa C.Vale no município de Palotina (40 km de Terra Roxa), a partir de 2005, o qual desencadeia, a montante, a expansão do setor agropecuário, estimulando, positivamente, os setores de comércio e de prestação de serviços locais.

O número de empregos e indústrias de confecções infantis no município de Terra Roxa confirma a especialização da região e a importância destas indústrias para o desenvolvimento socioeconômico do município. O aumento do número de empresas de moda bebê alavancou o aumento de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviço em Terra Roxa assim como do setor da administração Pública. A interrupção da evasão populacional é outro benefício a ser citado decorrente da atividade industrial. A análise dos dados históricos do município revela que a motivação para a evasão populacional foi reflexo do baixo dinamismo econômico e consequente queda na ocupação da mão de obra.

Em 2016, apenas 2.254 municípios registraram geração de empregos, ou seja, quase 60% das cidades no Brasil fecharam postos de trabalho, incluindo capitais e grandes centros econômicos (IFDM, 2018). O aumento da absorção da produção das indústrias de confecções infantis pelo mercado estimulou a demanda por mão de obra especializada. Este fato ampliou o número de vagas nas indústrias, que aproveitou o número significativo de trabalhadores ociosos na década de 1990 (Rocha; Voigt; Casarotto Filho, 2017).

Quando se analisa a Administração Pública, percebe-se que este é um setor que sempre apresentou importância na estrutura produtiva local. Geralmente, nos municípios de menor porte, como Terra Roxa, e pouco diversificados em suas estruturas produtivas, a prefeitura é uma importante geradora de emprego formal, onde boa parte das pessoas buscam trabalhar e garantir um emprego estável e uma melhoria da qualidade de vida.

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB real per capita de Terra Roxa entre 2002 e 2019. Embora instáveis, os dados mostram uma tendência crescente do início da série até 2013, quando alteram a tendência e passam a decrescer até o fim da série. Essa tendência decrescente a partir de 2013 também foi observada nos dados de emprego da Tabela.

**Gráfico 1 – PIB real per capita de Terra Roxa – 2002/2019**

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Fonte: IBGE

\*Deflacionado pelo IPC

Os dados do Gráfico 2 mostram o PIB setorial real entre os anos de 2002 a 2019. O PIB do comércio teve tendência crescente até 2015. Desde 2009, o PIB do comércio se manteve como o setor com maior participação em relação ao PIB total de Terra Roxa, seguido do PIB da agropecuária. O PIB relativo à administração pública teve tendencia crescente durante todo o período analisado pelo Gráfico 2 e passou em 2016 a ser o terceiro maior PIB de Terra Roxa, passando o PIB industrial.

**Gráfico 2 – PIB setorial de Terra Roxa em milhões de R$ – 2002/2019**

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamenteFonte: IBGE

\*Deflacionado pelo IPC

A Figura 2 mostra quatro pirâmides etárias para o município de Terra Roxa para os anos de 1980, 1990, 2000 e 2010, respectivamente. Percebe-se que, ao longo desses 4 períodos, a estrutura etária deixa de ser concentrada em crianças de 5 a 19 anos de idade para uma estrutura em que parcela significa da população se localiza entre 10 e 49 anos de idade. Essa tendência é observada tanto para homens como para mulheres. Outra característica observada é o aumento não desprezível na quantidade de pessoas nas faixas mais altas de idade, isto é, maiores de 60 anos de idade, mas especialmente acima de 80 anos, em que o número de cidadãos com 80 anos ou mais era de 62 em 1980 (38 homens e 24 mulheres) e atinge 305 pessoas em 2010 (162 homens e 153 mulheres).

**Figura 2 – Pirâmides etárias de Terra Roxa – 1980/2010**

Gráfico, Histograma

Descrição gerada automaticamente

Gráfico, Histograma

Descrição gerada automaticamente

Gráfico, Histograma

Descrição gerada automaticamente

Gráfico, Histograma

Descrição gerada automaticamente

Fonte: IBGE.

O Gráfico 3 mostra a evolução da população censitária entre 1980 e 2010. A população urbana obteve um crescimento pequeno, dado que seus números vão de 10.707 em 1980 para 12.801 em 2010. A mudança mais significativa foi na população rural, em que em 1980 a população era de 14.518 e passou a ser 3.959 em 2010, o que explica a queda acentuada da população total nesse período.

**Gráfico 3 – População censitária urbana e rural de Terra Roxa – 1980/2010**

Gráfico, Gráfico de linhas

Descrição gerada automaticamente

Fonte: IBGE (2021).

Os gráficos 4 e 5 mostram o comportamento do Índice Firjan para o município de Terra Roxa e seus componentes. No índice geral, houve melhora na comparação entre os dois períodos. Quando se decompõe esse índice, percebe-se que o que mais contribuiu para esse aumento foi a função “Educação”. O índice geral e a função “Educação” são classificados pela Firjan como de desenvolvimento moderado. A função “Saúde” é classificada como de alto desenvolvimento e a função “Emprego e renda” classificada como desenvolvimento regular.

**Gráfico 4 – IFDM de Terra Roxa – 2015**



Fonte: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

**Gráfico 5 – IFDM de Terra Roxa – 2016**

Gráfico, Gráfico de barras

Descrição gerada automaticamente

Fonte: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

Da mesma forma que a base produtiva local migrou do setor agrícola para o industrial (a partir de 1995 /1998, segundo Willers (2006) há indicativos de que, a partir de 2015, ocorre o enfraquecimento das indústrias de moda bebê e o fortalecimento do setor agropecuário local, movido pela expansão do agronegócio cooperativo mesorregional. Segundo dados do APL (2022), a indústrias que fecharam eram de pequeno porte com modelo de gestão predominantemente familiar.

As indústrias de grande porte permanecem e continuam em expansão (APL, 2022), contudo esse não é escopo deste estudo.

**TABELA 3 – IFDM do município de Terra Roxa no período de 2010 a 2016**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| IFDM | 0,677 | 0,6967 | 0,6755 | 0,679 | 0,6932 | 0,7205 | 0,7392 |
| Educação | 0,6939 | 0,7123 | 0,7169 | 0,7414 | 0,7462 | 0,7535 | 0,7862 |
| Saúde | 0,6635 | 0,6365 | 0,629 | 0,6353 | 0,7252 | 0,8698 | 0,8817 |
| Emprego | 0,6736 | 0,7414 | 0,6807 | 0,6601 | 0,6082 | 0,5382 | 0,5498 |

Fonte: IFDM (2018).

Como pode-se observar na Tabela 3, o IFDM para o município de Terra Roxa voltou a subir em 2016 em todos os setores, principalmente no setor da Saúde, atingindo seu maior índice com 0,8817, interrompendo uma série de duas quedas seguidas no ano de 2012 e 2013, e alcançou 0,7392 ponto. A partir de 2014, o país mergulhou em uma forte recessão, o que fez com que os indicadores de mercado de trabalho acumulassem perdas recordes. Com isso, em 2015, o IFDM Brasil recuou ao menor nível desde 2011, refletindo, sobretudo, o desempenho negativo da vertente de Emprego & Renda, que anulou o progresso observado para o município de Terra Roxa. Ou seja, a crise custou ao menos três anos ao desenvolvimento do município que, em 2016, ficou abaixo do nível observado em 2011 que crescia os números de emprego com 0,7414, maior número de indicador nesse setor.

A análise mais detalhada do IFDM revela as enormes disparidades regionais que ainda existem no país. Segundo dados do IFDM (2018) o Sul continua apresentando-se como a região mais desenvolvida, tendo em sua composição 98,8% dos municípios classificados com desenvolvimento moderado ou alto, e nenhum município classificado em baixo desenvolvimento. A recessão que o Brasil passou nos últimos anos influenciou fortemente o mercado de trabalho. Entre 2015 e 2016, foram fechados quase 3 milhões de postos de trabalho formais no país, sendo esse o fator decisivo para interromper a trajetória de desenvolvimento local econômico, e assim atingir os municípios de alguma maneira.

O IFDM Educação apresentou crescimento desde o início da série histórica (2010) para Terra Roxa. Com isso, alcançou o maior nível em 2016, com 0,7862 ponto.

Além da cobertura, o IFDM Educação mede a qualidade da educação no Ensino Fundamental, que é capturada pela nota média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O IFDM Saúde também apresentou crescimento em todos os anos da série, atingindo 0,8817 ponto.

Sendo assim mesmo tendo ocorrido a diminuição do número de indústrias de moda Bebê e, consequente queda no número de empregos formais gerados por aquele segmento, constatou-se que o emprego migrou para os outros setores, como o de serviços, administração pública e agropecuária, sendo justificados pelo aumento do PIB no comércio e no IFDM no período.

E conforme observado na Figura 2, houve aumento de expectativa de vida entre homens e mulheres, com a diminuição da mortalidade entre pessoas de 10 a 40 anos.

Com relação ao número de indústrias que encerraram suas atividades, cabe estudo específico para apurar as causas. Uma das hipóteses que podem ser levantadas, foi a Pandemia gerada SARs-Cov-2 (Covid-19), que gerou instabilidade econômica para vários segmentos produtivos. As indústrias que fecharam eram de pequeno porte e com estrutura.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar a evolução das empresas de confecções de moda bebê existentes no município de Terra Roxa e seu impacto para a economia local durante o período de 2010 a 2020.

Diversos autores destacam que o sucesso de uma atividade econômica é em grande parte uma construção social – pois empresas individuais não permanecem ou desaparecem como resultado exclusivo de seus próprios esforços. Dependem dos efeitos mutuamente fortalecedores do sucesso de cada uma, definidas por economias externas positivas provindas das aglomerações geográficas que definem, de fato, a indústria de uma região.

Considerando que as dimensões institucional e regional constituem elementos cruciais do processo de capacitação produtiva e inovativa, a promoção de cooperação multinstitucional é um requisito para a efetivação dos programas e políticas de apoio em favor dos APL.

Com a realização desse estudo, foi possível constatar que as indústrias de moda bebê de Terra Roxa foram as responsáveis por consideráveis mudanças na estrutura socioeconômico do município, principalmente em relação à geração de emprego e renda à população de forma direta e para o aquecimento dos setores de serviços e de comercio. Porém a partir do ano de 2016 o número de indústria de confecções de moda bebê começa a diminuir e, com essa diminuição, o número de empregos formal do segmento.

Em contrapartida constatou-se, para o período em estudo, que o emprego nos setores de serviços, administração pública e agropecuária começaram a aumentar e, freando a migração da população economicamente ativa do município para outros municípios.

Outro dado relevante é que, apesar de a atividade estar em queda na quantidade de empresas, o setor continua ampliando a demanda por mão de obra, ou seja, gerando emprego e renda para o município. Esse fato demonstrou o dinamismo econômico das confecções em atividade, as quais se encontravam bem estruturadas e com capacidade de suprir a ausência causada pelo fechamento de algumas confecções. Ou seja, os resultados obtidos com o presente estudo, quando vistos de maneira global, demonstraram que o ramo de confecção de moda bebê de Terra Roxa é um exemplo de sucesso do ponto de vista econômico local, mas a realidade vivida por empresa de forma individual, perceptível na pesquisa de campo, é difícil como em qualquer segmento de mercado.

Dessa forma, o APL da Moda Bebê diminuiu em termos de número de indústrias e de geração de empregos formais a partir do ano de 2016, contudo outros setores parecem ter absorvido essa mão de obra possibilitando a manutenção e até o crescimento da economia urbana do município, que é capaz de gerar benefícios diretos e indiretos para o local.

Entretanto com o surgimento do APL se deu por uma série e incentivos e parceria público privada, indica-se como oportunidade de trabalho futuro os elementos motivadores que contribuem para o surgimento organizado e crescimento saudável e sustentável dos APL e garantindo aos seus cidadãos uma vida mais digna, tendo como sugestão para estudos futuros uma análise das empresas e de como é a sua atuação pós pandemia no município de Terra Roxa que poderia causar desenvolvimento econômico e local para sua evolução.

**Referências**

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. *Planejamento e Políticas Públicas***,** Brasília, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho (MTE). *Relatório RAIS.* Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Firjan). *Índice FIRJAN Desenvolvimento Municipal [IFDM]*. (2016). Ano-Base 2016.

FERRERA DE LIMA, J. O espaço e a difusão do desenvolvimento econômico regional. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. (Orgs.). *Economia e desenvolvimento regional.* Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2016. p. 15-40.

FERRERA DE LIMA, J. Valor adicionado fiscal no estado do Paraná: concentração e reestruturação regional. *COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional,*17, p. 100-112, 2020. 10.26767/coloquio.v17i2.1664.

GALI, E.; FERRERA DE LIMA, J.; WILLERS, E. Ciclo econômico e desenvolvimento local no município de Terra Roxa (PR). *Estudo & Debate,* Lajeado, v. 18, n. 1, p. 37-53, 2011.

GIL, A, C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* São Paulo, Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censos demográficos.* Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). *Dados diversos do BDE.* Disponível em: www.ipardes.pr.gov.br. Acesso em: 09 nov. de 2022.

ROCHA, R. U. G. da; VOIGT, D.; CASAROTTO FILHO, Nelson. A influência do arranjo produtivo local de moda bebê no desenvolvimento econômico social de Terra Roxa. *Revista ESPACIOS,* v. 38, n. 07, 2017.

SIEDENBERG, D. R. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. *Desenvolvimento em questão,* v. 1, n. 1, p. 45-71, 2003. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.1.45-71>

SILVEIRA, C. M. *Desenvolvimento econômico local:* marcos conceituais e históricos. Disponível em: <[http://www.rededlis.org.br.htm](http://www.rededlis.org.br.htm/)> Acesso em: 30 maio 2005.

STABACK, D. F; BLANK, P. L; WILLERS, E. M. Análise diferencial e estrutural para Terra Roxa entre 1990 a 2016: o APL como dinamizador da Sociedade Local. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 5., 2018, Toledo. *Anais [...].* Toledo: Unioeste, 2018. p. 1-18.

STADUTO, J. A. R.; WILLERS, E.; AZEVEDO, P. R. *APL moda bebê de terra de roxa:* censo empresarial, histórico e diagnóstico. Toledo: UNIOESTE/ SEBRAE - PR, 2005.

WILLERS, E. M. Estratégia de desenvolvimento econômico e local: o caso do município de Terra Roxa - PR. 200 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2006.

1. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo Brasil. daiane.staback@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo Brasil. ricardo.rippel@unioeste.br [↑](#footnote-ref-2)